



Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva
OGIMA - Todos Podem Ler

**1º PRÉMIO
EDIÇÃO 2013**

A História de um Nome

Inês Margarida Mota Marques



Inclui
versão
em
Áudio



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA



SECRETARIA REGIONAL DE
EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Ficha Técnica

A História de um Nome

Autora

Inês Margarida Mota Marques

Design e Composição do e-Book

Carina Ferreira, Fabíola Alves, Otília Rodrigues, Sara Mota,
Sílvia Silva, Susana Reis e Tiago Abreu

Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas | Direção de
Serviços de Apoios Técnicos e Especializados

Revisão

Cíntia Palmeira e Sónia Spínola

Supervisão

Graça Ferreira Faria

Editor

Governo Regional da Madeira
Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos
Direção Regional de Educação

Ano

2014

ISBN

978-989-98966-1-1

© Todos os direitos reservados.

Nota Introdutória

O Conto “A História de um Nome” foi vencedor do 1.º prémio, na categoria II, da edição 2013 do Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva “OGIMA - Todos Podem Ler”, uma iniciativa da Direção Regional de Educação, da Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos da Região Autónoma da Madeira.

Este conto foi apresentado a concurso, de acordo com o regulamento, adaptado em versões acessíveis: Braille e áudio.

O Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva “OGIMA – Todos podem ler” é uma iniciativa da Direção Regional de Educação, com intenção de realização anual, a partir de 2013, sendo atribuído por ocasião da Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais.

O concurso tem como objetivo contribuir para a produção e promoção da Leitura Inclusiva, destinada à infância e juventude, através da utilização de formatos alternativos, designadamente Braille e relevo, negro ampliado, símbolos pictográficos, Língua Gestual Portuguesa (LGP) e áudio.

O Prémio foi atribuído em duas categorias:

- a) Categoria I – Candidatos infantojuvenis: até 16 anos de idade;
- b) Categoria II – Candidatos adultos: a partir de 17 anos de idade.

O júri foi constituído por Ana Isabel Monteiro, Diretora da Escola Básica do 1.º ciclo com pré-escolar Prof. Eleutério de Aguiar - escola de referência para alunos surdos, Anabela Machado, Ilustradora, Francisco Fernandes, Escritor, e Graça Faria, Chefe de Divisão da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas da Direção Regional de Educação.

Na edição de 2013, de um total de 11 histórias a concurso, o júri selecionou os vencedores nas categorias I e II, bem como dois outros trabalhos agraciados com menções honrosas nas respetivas categorias.

Além dos prémios, patrocinados pela SULOG - Suportes Lógicos, Papelaria ABC, Alberto Oculista, Cartonada Papelaria e pela Miguel Viveiros Telecomunicações, os trabalhos vencedores são editados pela Direção Regional de Educação em formato digital. Esta edição digital de e-books tem como objetivo a divulgação e a disponibilização de livros inclusivos às bibliotecas escolares dos estabelecimentos de educação e ensino e à comunidade em geral.

Vencedores Edição 2013

Categoria I

1.º Prémio

"O Jantar da Ovelhinha", da autoria de Anabela Gomes da Silva, do Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade, do Porto, adaptado nos formatos de LGP, símbolos pictográficos e áudio.

Menção Honrosa

"À Procura de um Pinheiro de Natal", da autoria de Pedro Joaquim, Artur Corte, Afonso Fernandes e Jénifer Gonçalves, alunos do pré-escolar, da Escola Básica do 1.º ciclo com pré-escolar da Vila de São Vicente.

Categoria II

1.º Prémio *ex aequo*

"O Aniversário da Nonô", da autoria de Valentina Silva Ferreira, adaptado nos formatos áudio, por João Pedro Silva Sousa, em negro ampliado e ilustrações, por Diogo Donato Catanho Freire.

"A História de um Nome", da autoria de Inês Margarida Mota Marques, adaptado nos formatos áudio, Braille e relevo.

Menção Honrosa

"A Breve História de Homero Joaquim, um Herói Especial", da autoria de Fátima Ribeiro, Hugo Alves e Roberto Silva, alunos do 9.º ano de escolaridade da Escola Básica e Secundária de Machico.



A Autora

Inês Margarida Mota Marques nasceu em 1987 em Pombal, onde passou uma infância feliz e repleta de histórias. Já crescida, forma-se Educadora Social, pela Escola Superior de Educação do Porto. O percurso profissional no Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual (CAIPDV) – Associação Nacional de Intervenção Precoce (ANIP), acaba por ditar que na sua história caberia a inclusão... É neste contexto profissional que se aventura a rabiscar “com o tato” as suas primeiras histórias, com o Sr. Esticadinho a guiar os caminhos de crianças com cegueira.

No mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, investiga com crianças de idade pré-escolar sobre inclusão e diferença. É com este grupo de crianças que consegue, ao sabor da infância, “Ver para Além do Chapéu” (tal como o “Príncipezinho” de Saint-Exupéry). Sonha aprimorar essa capacidade e, quiçá, transmiti-lo com as suas histórias.

A História de um Nome

História em áudio



Quando eu era criança, já lá vão alguns anos, houve um tio que me contou a história de um burro azul.

Já estou a imaginar a tua cara de espanto, de frente para o livro, a olhar para um burro que é azul... Podes pensar que me enganei. Cansada, confundi-me e não reparei no absurdo que era alguém contar-me a história de um burro azul. Ou talvez tenha sido um erro do ilustrador do tal livro, quiçá tenha acontecido um daqueles terríveis acidentes e um frasco de tinta azul se tenha espalhado mesmo no interior do contorno do burro já desenhado. É certo que os burros estão em vias de extinção, mas por menos que sejam, toda a gente sabe que os burros não são azuis... toda a gente sabe que os burros são, felizmente, castanhos!



Não estou enganada, o meu tio contou-me, de facto, a história de um burro azul. Na altura, tentei explicar-lhe que os burros não são azuis, são castanhos. Tentei dizer-lhe que ele se poderia ter enganado na leitura, talvez fosse melhor colocar os óculos. Ele disse-me que aquele era um burro especial, diferente... e prosseguiu.

Ia-me contando a história, eu ia ouvindo com atenção... aquela era a história de um burro simpático e o mais amigo de todos os burros... mas eu ouvia a história, pensava no burro e só me conseguia concentrar no facto do burro ser azul.

Ia ouvindo com atenção... aquela era a história de um burro simpático que gostava de cenouras como todos os outros burros... mas eu ouvia a história, pensava no burro e só me conseguia concentrar no facto do burro ser azul.

Ia ouvindo com atenção... aquela era a história de um burro simpático que gostava de chapinhar nas poças da quinta, com outros burros... mas eu ouvia a história, pensava no burro e só me conseguia concentrar no facto do burro ser azul.



– Esse é um burro com defeito? Talvez tenha dor de barriga... ou pode ter engolido um frasco de tinta sem querer... tentava eu explicar ao meu tio, o fenómeno daquele burro diferente. – Não, Inês, é só um burro azul, um burro especial.

Ele continuava a contar-me a história do burro, eu começava a sentir que o conhecia melhor, e sentia até uma certa afinidade com o bicho.

Disse ao meu tio que tinha pena que o coitado do burro fosse azul. Ninguém o iria compreender, ia ser gozado,

talvez até o expulsassem da quinta e o enviassem para uma quinta de bichos esquisitos. Ele ia ficar só, triste...

Se isso acontecesse seria uma grande maldade... pensei na estupidez que foi não olhar para além da cor azul do burro... aquele era um burro simpático, o mais amigo de todos os burros, que gostava de cenouras como todos os outros e de chapinhar nas poças da quinta com os outros burros... aquele era um burro... aquele era o Malaquias...



Prometi para mim mesma, a partir daquele dia, inspirada por aquela história, que valorizaria aquilo que é diferente, porque aquilo que é diferente não é, necessariamente, mau. Na verdade eu adorava aquele tom azul do burro, mas sempre me haviam ensinado que os burros eram castanhos... Na verdade, eu achava que a quinta ficava

mais bonita e mais completa com o burro Malaquias, o burro azul, mas sempre me haviam ensinado que os burros eram castanhos...

Eu gostava do Malaquias e pronto, a cor, era só um dos seus atributos.

No outro dia, na escola, arrisquei... fiz um desenho da quinta e tornei todos especiais... o meu Malaquias continuou azul; um cavalo, o Zacarias, pintei-o de vermelho... eram animais especiais... mas essencialmente Animais... com uma história... e com um nome.



FIM